

# Palavra de Vida

*“Alegrai-vos  
sempre no  
Senhor!”  
(Fl 4, 4).*

O apóstolo Paulo escreve à comunidade de Filipos, numa altura em que ele próprio está em graves dificuldades, vítima de uma perseguição. Todavia, a estes seus caros amigos ele aconselha, ou melhor, quase ordena para que “estejam sempre alegres”.

Mas será possível dar uma ordem como esta?

Olhando ao nosso redor, não é fácil encontrar motivos de serenidade, e muito menos de alegria!

Diante das preocupações da vida, das injustiças da socieda-

de, dos atritos entre os povos, é já um grande desafio não nos deixarmos desencorajar, derrotar, ou não nos fecharmos em nós mesmos.

Em todo o caso, Paulo faz-nos o convite:

**«Alegrai-vos sempre no Senhor!».**

Qual é o seu segredo?

«[...] há uma razão para que, apesar de todas as dificuldades, nós temos que estar sempre alegres. É a própria vida cristã, levada a sério, que permite isto. Por ela, Jesus vive em plenitude dentro de nós e, com Ele, não podemos deixar de estar na alegria. É Ele a fonte da verdadeira alegria, porque dá sentido à nossa vida, guia-nos com a sua luz, liberta-nos de todos os medos, tanto por aquilo que aconteceu no passado, como pelo que ainda nos espera. Dá-nos força para vencermos todas as dificuldades, tentações e as provações que possamos encontrar» (1).

A alegria do cristão não é um mero otimismo, nem a segurança do bem-estar material, nem sequer a alegria de quem é jovem e está de boa saúde. Acima de tudo, é fruto do encontro pessoal com Deus, no mais íntimo do coração.

**«Alegrai-vos sempre no Senhor!».**

Desta alegria – diz ainda Paulo – nasce a capacidade de conviver com os outros com cordialidade, bem como a disponibilidade de tempo para se dedicar àqueles que estão ao nosso redor (2). Aliás, numa outra ocasião, Paulo refere vigorosamente as palavras de Jesus: «Há maior alegria em dar do que em receber» (3).

Se Jesus está connosco, sentimos também uma profunda paz. A única paz que, pela sua força desarmada, pode contagiar as pessoas que estão à nossa volta.

Recentemente, na Síria, apesar dos graves perigos e adversidades da guerra, um grupo numeroso de jovens reuniu-se para partilhar as suas experiências da vivência do Evangelho e experimentar a alegria do amor recíproco. Saíram dali com a decisão de testemunhar que a fraternidade é possível.

Assim escreve um dos participantes:

«Sucedem-se narrativas de histórias de dor lancinante e de esperança, de fé heroica no amor de Deus. Há quem tenha perdido todos os seus bens e agora vive com a sua família num campo de refugiados, há quem tenha visto morrer as pessoas mais queridas [...]. Mas é muito forte o esforço destes jovens para gerar vida ao seu re-

dor: organizam festivais na cidade, envolvendo milhares de pessoas; reconstróem uma escola e um jardim no centro de uma aldeia que, por causa da guerra, nunca tinham sido concluídos. Oferecem apoio a dezenas de famílias de refugiados [...]. Nos seus corações ressoam as palavras de Chiara: "A alegria do cristão é como um raio de sol que brilha de uma lágrima, é como uma rosa que desabrocha sobre uma mancha de sangue, é essência de amor destilada da dor. [...] Por isso, tem a força apostólica de um vislumbre de Paraíso" (4).

Nos nossos irmãos e irmãs da Síria encontramos a fortaleza dos primeiros cristãos. Nesta guerra tremenda, eles testemunham a confiança e a esperança em Deus Amor, transmitindo-a aos seus companheiros de viagem. Obrigado, Síria, por esta lição de cristianismo vivido!».

Letizia Magri

1) C. Lubich, *Invito alla gioia*, in "Città Nuova", 31 (1987/22), p. 11; 2) cf. *Fl* 4, 5; 3) *At* 20, 35; 4) C. Lubich, *A alegria*, no Jubileu dos Jovens, Roma, 12 de abril de 1984.